

6 - JUNTO AO LIZANDRO

Mapa 6



Dados técnicos:

- Distância: 9.660 metros
- Grau de dificuldade física: 2
- Tipo de terreno: Trilhos em terra e caminhos rurais
- Ascensão total: 249 metros
- Ponto mais alto: 111 metros
- Ponto mais baixo: 8 metros
- Início: Praia de São Julião (Capela) - 38° 56' 11,79 N; 9° 25' 03,58' W
- Fim: Praia de São Julião (Capela)

Descrição do passeio

Este passeio pedestre tem metade do seu trajecto a decorrer junto ao rio Lizandro.

É um percurso bastante acessível, sendo, na sua maioria, realizado por trilhos e caminhos rurais.

Passa-se por pequenas localidades e zonas agrícolas, onde se pratica uma cultura de regadio, graças à proximidade do rio Lizandro.

Locais de interesse

Ermida de São Julião e Cruzeiro adjacente (Imóvel de Interesse Público), Carvoeira (ponto 1 do mapa)

Ergue-se junto à falésia, no fundo de um terreiro delimitado pelas edificações outrora destinadas a acolher peregrinos.



Construção do séc. XVI. Em 1554 há a notícia da existência de um ermitão em São Julião, de nome Mateus Álvares, que, pretendendo fazer-se passar por D. Sebastião, ficou conhecido como o “Rei da Ericeira”. O actual edifício data do século XVIII. Em 1754 foi colocado relógio de sol e na segunda metade do século XVIII reveste-se o interior da ermida com azulejos. Do séc. XIX é o revestimento azulejar da galilé.

Edifício de planta longitudinal composta pela galilé, nave única e cabeceira, sendo estas duas acompanhadas por sacristia e salas anexas a norte. Os alçados interiores da ermida são totalmente revestidos a azulejos, policromados, com três registos, datáveis de finais do século XVIII, apresentando-se painéis historiados com o ciclo hagiográfico dos santos padroeiros, legendados, a azul e branco, enquadrados em cercaduras de motivos vegetalistas, vieiras e volutas.

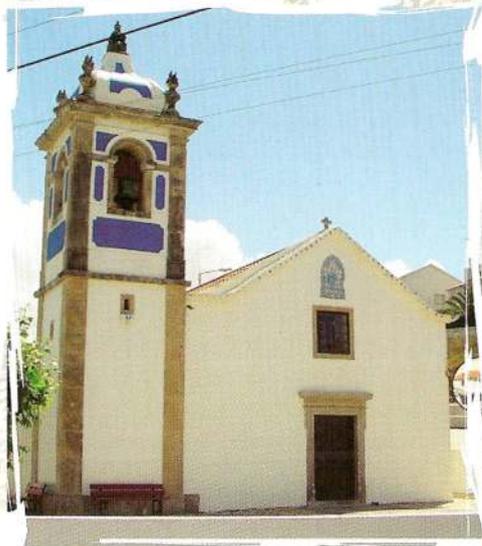
O cruzeiro é composto por plinto, ladeado por banco, base paralelepípedica, com inscrição epigráfica alusiva à data de edificação “MDCCLXXXIII” (1784). O elemento vertical encontra-se munido de orifícios quadrados onde outrora encaixavam azulejos, enquadrados por inscrições epigráficas, antecedido por “caixa” de esmolos, também em pedra. Ao nível superior, painel de azulejos policromados, figurativo, muito destruído com cruz latina, de remate trilobado na haste e nos braços. A ladear o conjunto, aplicação de azulejos de figura avulsa, branco e azul, reaproveitados.

Junto à ermida, surge um conjunto de casas outrora destinado aos romeiros, já muito adulterado por intervenções recentes. Numa das moradias, subsiste placa onde se lê “CAZA DOS LEILOIS DE S. JVLIAM 1785”.

Fontanário de São Julião, situa-se em meio rural, isolado, destacado, a cerca de 50 metros a Sul da ermida de São Julião, Carvoeira (ponto 2 do mapa)

A fonte apresenta espaldar em alvenaria, delimitado por pilastras, hoje pintadas a azul, no qual se inscreve painel em azulejo, recente, e a inscrição “PELAS ALMAS P[adre] N[osso] AV[é] MARIA / RESTAURADO PELA JUNTA DE F[regue]SIA DA CARVOEIRA EM 1961”. No frontão triangular, surge registo de azulejos branco e azul, com a representação dos santos padroeiros da ermida de São Julião, com a legenda “S. JULIAO S. BASILISSA / M.DCCLXXXVIII” (1788), data da sua construção. O remate é em volutas.

O tanque em cantaria, de forma rectangular, apresenta duas bicas, uma de orifício circular, outra de orifício quadrangular, o que supostamente permitia aos utentes distinguir qual a bica que fornecia água medicinal.



Igreja de Santo António, Carvoeira
(ponto 3 do mapa)

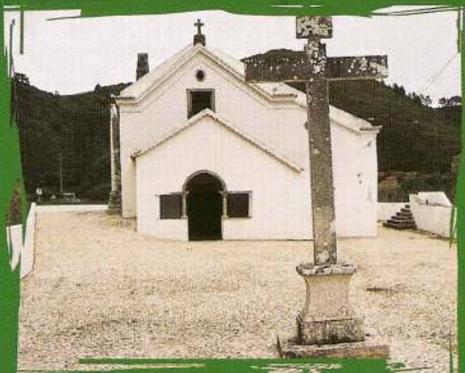
Construção da ermida, na primeira metade do século XVIII, fundada pelos irmãos sacerdotes do Reverendo Padre Paulo da Fonseca. O relógio de sol data do ano de 1764.

O edifício é de planta longitudinal, composta pela justaposição de dois rectângulos correspondentes à nave e presbitério, anexando-se à esquerda um terceiro rectângulo correspondente à sacristia e acesso ao coro alto. Na fachada pode-se observar um painel azulejar azul e branco com a figura de Santo António.

O interior de nave única é coberta por tecto de três panos, em madeira. Embebido no muro, cofre das almas com inscrição: FEITO Á CUS/TA DA IRMAN/DADE DO/SS.MO DESTA/FREG.A EM 1894.

Igreja de Nossa Senhora do Ó da Carvoeira (Imóvel de Interesse Municipal), Carvoeira (ponto 4 do mapa)

Implantada a umas centenas de metros do aglomerado urbano designado por Carvoeira e perto de uma ponte de origem medieval, a Igreja de Nossa Senhora do Ó, do Parto ou da Expectação do Porto da Carvoeira, constitui um dos espaços patrimoniais mais interessantes do Concelho de Mafra.



A igreja apresenta planta regular, de nave única, rectangular, com tecto de madeira, e capela-mor profunda, coberta por abóbada de berço. Da construção medieval, persistem as paredes laterais da nave, onde se observam ainda duas frestas, colocadas a eixo. No século XVII, o templo terá sido alvo de uma reformulação arquitectónica, da qual resultou o seu aspecto actual. É de referir a ampliação (ou mesmo reconstrução) da capela-mor, mais ao gosto da época, e a aposição do coroalto, assente sobre duas colunas toscanas, cuja tipologia se repete na galilé que se veio a adossar, também nesta altura, à fachada da igreja.

Entre os séculos XVIII e XIX, são construídos vários anexos no alçado sul do edifício. A aposição de nova escada de acesso ao sino, no alçado norte, terá levado à obliteração do volume exterior do baptistério. Assinala-se também a construção de um novo portal, datado de 1830.

Do equipamento artístico, realça-se o conjunto de altares colaterais, em talha dourada e policromada, maneiristas, e o altar-mor, mais tardio, já de finais do século XVIII. É de referir também o lavatório da sacristia, datado de 1627, e a pia de água benta, manuelina. Lamentavelmente, as imagens escultóricas, entre as quais se conta a da padroeira, desapareceram, em consequência de assaltos ocorridos à igreja, em 1985 e 1986.

As frequentes cheias no rio Lizandro têm provocado, ao longo dos séculos, a inundação (e, por vezes, quase submersão) do imóvel, o que tem levado à preocupação contínua pela sua conservação.

No adro, ergue-se cruzeiro, em calcário, com forma de cruz latina, com braços de perfil quadrado, rematado por haste, quadrada, assenta sobre plinto paralelepípedo. No degrau encontra-se inscrita a data “1668”; na base do plinto, a inscrição “AVE CRUX / SPES VNICA”.